

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Cássia Divina Lopes de Carvalho
Paula Yoshi Silva Matsumura Severino

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR
DA CRIANÇA: DIÁLOGOS COM O FILME “ COMO ESTRELAS NA TERRA:
TODA CRIANÇA É ESPECIAL”**

Mariana

2018

Cássia Divina Lopes de Carvalho
Paula Yoshi Silva Matsumura Severino

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR
DA CRIANÇA: DIÁLOGOS COM O FILME “ COMO ESTRELAS NA TERRA:
TODA CRIANÇA É ESPECIAL”**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado à Disciplina EDU 381 sob
responsabilidade do Profa. Dra. Rosa Maria da
E. Coutrim, como exigência parcial para a
obtenção do Título de Graduação em
Pedagogia da Universidade Federal de Ouro
Preto - UFOP.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio Torres.

Mariana
2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
Instituto de Ciências Humanas e Sociais

A importância da família no processo de aprendizagem escolar da criança: diálogos com o filme “ Como estrelas na Terra: toda criança é especial”

Autoras: Cássia Divina Lopes de Carvalho e Paula Yoshi Silva Matsumura Severino

Monografia aprovada em ___/___/___ pelos professores:

Prof. Dr. Marco Antônio Torres
Universidade Federal de Ouro Preto

Prof. Dra. Rosa Maria da E. Coutrim
Universidade Federal de Ouro Preto

Prof. Dr. Leandro de Paula
Universidade Federal de Ouro Preto

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por mais essa conquista, a nossas famílias, ao João Otávio e Thiago pelo apoio e companheirismo, a Universidade Federal de Ouro Preto pela oportunidade, a todos os professores que tivemos o prazer de conviver durante a graduação e que nos proporcionaram grandes momentos de aprendizagem, em especial, a Rosa Coutrim, Leandro e o nosso orientador Marco Torres, pela dedicação, ensinamentos e incentivo na realização desse trabalho.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a importância do acompanhamento familiar no processo escolar da criança com dificuldades de aprendizagem, destacando como a família pode influenciar nesse processo. A relação entre a família e a escola é de grande importância no desenvolvimento escolar da criança. Para tanto o presente trabalho se deu por meio de levantamento bibliográfico e análise fílmica, que de acordo com Penafria (2009), a análise deve ser feita a partir da decomposição do filme a ser analisado e posteriormente deve ser feita a compreensão baseada em fundamentação teórica. O filme analisado é o “Como estrelas na Terra, toda criança é especial”, do diretor Aamir Khan. Com base no estudo dos artigos e na análise do filme, os resultados comprovam o quão importante é o acompanhamento e o apoio emocional da família na vida escolar da criança com dificuldades de aprendizagem, além de ser fundamental que a escola e a família caminhem juntas nesse processo.

Palavras-chave: Família; Escola; Dificuldade de aprendizagem.

ABSTRACT

The aim of this research is to analyze the importance of family support in the school process of the children with learning difficulties, highlighting how family can influence on this process. The relationship between family and school plays an important role in the school development of the child. For that, this work was conducted through bibliographic survey and movie analysis. According to Penafria (2009), the analysis must be made starting from the decomposing of the movie to be analyzed and after that the comprehension must be taken based on theoretic foundation. The movie analyzed is "Every child is Special", director Aamir Khan. Based on the survey of the selected bibliography and on the analysis of the movie, the results showed how important the attendance and emotional family support in the school life of the children with learning difficulties is, more to the point it is essential that school and family walk together in this process.

Keywords: Family; School; Learning difficulty.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. OS CAMINHOS DA PESQUISA E SUAS FONTES	10
1.2 Como estrelas na Terra, toda criança é especial.....	12
2. DISLEXIA: PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM NA RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA	14
3. A FAMÍLIA E A ESCOLA NA VIDA DE ISHAAN	22
3.1 As dificuldades e possibilidades da família de Ishaan	23
3.2 O professor que fez a diferença na vida de Ishaan e de sua família	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a importância da família no processo de aprendizagem escolar da criança. No texto das autoras Gabriela Schuch Gripp e Evelise Rigoni de Faria (2014), é destacado como o acompanhamento da família é importante para um bom desempenho escolar das crianças, ressaltando que a família pode influenciar tanto positivamente quanto negativamente no decorrer desse processo.

Segundo Souza e Sisto (2001), a dificuldade de aprendizagem acontece quando o aluno não consegue aprender o mínimo dos conteúdos propostos de acordo com a sua faixa etária, causando nessas crianças um sentimento de incapacidade e pensamentos negativos, levando-as a se sentirem inseguras e inferiores aos outros colegas, ocasionando muitas vezes o abandono escolar.

A partir dos apontamentos do parágrafo anterior, destacamos a importância da família e da escola caminharem juntas no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. De acordo com Dessen e Polonia (2007), a escola e a família são de extrema importância para a evolução do sujeito, pois, contribuem para o seu desenvolvimento. As autoras ainda explanam que é preciso que a família colabore com a escola no desenvolvimento da aprendizagem formal do aluno. Dessen e Polonia abordam que:

É importante ressaltar que a família e a escola são ambientes de desenvolvimento e aprendizagem humana que podem funcionar como propulsores ou inibidores dele. Estudar as relações em cada contexto e entre eles constitui fonte importante de informação, na medida em que permite identificar aspectos ou condições que geram conflitos e ruídos nas comunicações e, conseqüentemente, nos padrões de colaboração entre eles, (DESSEN e POLONIA, 2007, p. 27)

Para que isso ocorra, é necessário que haja conscientização de ambas as partes, objetivando o sucesso escolar de todos os alunos e não só o de uma porcentagem de crianças, independente das condições econômicas, afetivas e cognitivas de cada aluno. As questões relacionadas as dificuldades de aprendizagens ainda são muito complexas e isso se torna um desafio para os docentes, famílias e alunos.

Segundo Neves e Araújo (2006, p. 163) “as crianças com dificuldade de aprendizagem possuem bom potencial intelectual apesar de manifestarem problemas em algumas aquisições cognitivas”, as autoras ainda denotam que essas crianças possuem capacidade para enfrentar

esses obstáculos, mesmo que em ritmo mais lento, só que para isso, é preciso mais atenção por parte dos professores e atividades pedagógicas adequadas para facilitar o seu desempenho. Baseado nisso, ressaltamos a importância de um profissional preparado para desenvolver um trabalho investigativo em relação ao aluno que demonstra ter algum sintoma característico da dificuldade de aprendizagem, além de possuir práticas pedagógicas diferenciadas para se trabalhar com esse aluno.

É fundamental que a escola tenha um psicopedagogo para acompanhar esse aluno, pois, em alguns casos, o fracasso escolar apresentado, pode não ser uma dificuldade cognitiva, mas sim, uma dificuldade no aprendizado e falta de interesse pelas atividades propostas, já que o aluno possa estar passando por problemas afetivos em sua casa. De acordo com Carneiro, Martinelli e Sisto (2003), as dificuldades de aprendizagem podem ter origem no desenvolvimento afetivo, cognitivo e fatores motivacionais, bem como relacionados aos fatores externos, como o trabalho infantil e situação socioeconômica da família.

Nosso estudo teve como objetivo pesquisar a importância da família no processo de aprendizagem das crianças e como a falta de apoio emocional dos familiares podem interferir negativamente na vida escolar do aluno. O trabalho foi realizado a partir de pesquisas de bibliográficas na base scielo, google acadêmico, artigos na internet e análise fílmica. Segundo Manuela Penafria (2009), a análise fílmica deve ser feita através da decomposição do filme a ser analisado e posteriormente compreende-lo. Foi utilizado o filme “Como estrelas na Terra: toda criança é especial” (Aamir Khan, 2007), que relata a história de um aluno disléxico, que passa por dificuldades por não ser compreendido pela família e seus professores.

Acreditamos na relevância do tema em questão e que essa pesquisa possa contribuir não só para a área da Pedagogia, como para a formação docente, estratégia de formação discente e a sociedade como um todo, pois, consideramos que ele possui importância científica e social. A partir desse estudo esperamos mudar o olhar dos educadores e das famílias, que porventura acessarem nosso trabalho, em relação a aprendizagem das crianças. Certamente a pesquisa também trouxe outras perspectivas para nossos olhares.

A escolha do tema partiu da necessidade de compreendermos a importância da família no processo de aprendizagem do aluno e analisar até que ponto a ausência e falta de apoio dos familiares pode interferir no desempenho escolar da criança. Os relatos e observações de

crianças que estão passando por situações conflituosas no contexto familiar e consequentemente apresentam dificuldades de aprendizagem, nos despertou ainda mais o interesse na escolha do tema.

A partir da análise do filme citado anteriormente, acreditamos ser possível perceber como é fundamental o apoio familiar no processo de aprendizagem. O estudo desse tema é de suma relevância para entendermos a importância da família na aprendizagem do aluno, pois, muitas vezes a responsabilidade de educar é vista como sendo apenas função da escola.

No decorrer da pesquisa, iremos mostrar que não somente os alunos que possuem alguma dificuldade de aprendizagem necessitam de um acompanhamento familiar durante a sua vida escolar, mas também os alunos que aparentemente não apresentam nenhum sintoma específico. Essa pesquisa teve como objetivo geral fazer a análise da importância da família no processo de aprendizagem escolar das crianças com problemas de aprendizagem. Além de analisar como o contexto familiar pode interferir nesse processo e qual a sua relação com o fracasso escolar. Ainda abordaremos como a nova organização familiar, mais especificamente, a falta de tempo dos pais no acompanhamento da vida escolar dos filhos, pode interferir no processo de aprendizagem da criança.

O nosso estudo foi dividido em três capítulos, sendo que no primeiro abordaremos como a pesquisa foi desenvolvida, apresentando a metodologia utilizada e o filme escolhido para a análise. O segundo capítulo relata o conceito de dislexia e a relação entre a família e a escola na vida de crianças com problemas de aprendizagem. No último capítulo apresentamos as análises das cenas do filme, baseadas em fundamentação teórica de autores que estudam a temática.

1. OS CAMINHOS DA PESQUISA E SUAS FONTES

Ao realizar uma pesquisa é necessária a escolha de uma fundamentação teórico-metodológica que vai de acordo com o tema a ser estudado. A nossa pesquisa foi desenvolvida a partir de levantamento bibliográfico na base Scielo, google acadêmico, artigos na internet e análise fílmica. A escolha dessas páginas eletrônicas se deu pelo fato de consideramos que nelas seja possível encontrar diversos artigos científicos que possam nos

proporcionar conhecimentos relevantes, que nos permite aproximar da área de estudo em questão.

O estudo foi realizado com base em leituras de artigos, entre eles citamos os das autoras Gabriela Gripp e Evelise Faria (2014), que discute sobre a família diante da dificuldade de aprendizagem da criança e das autoras Simone Braga, Beatriz Scoz e Maria Luiza Munhoz (2007) que tratam a respeito dos problemas de aprendizagem e suas relações com a família.

Além do levantamento bibliográfico, a pesquisa foi feita a partir de uma análise fílmica, através da seleção das cenas que consideramos mais relevantes. Posteriormente, foi realizada a relação com as bibliografias estudadas, com o objetivo de analisar a importância da família no processo de aprendizagem da criança. Segundo Manuela Penafria, a análise fílmica acontece a partir da decomposição e interpretação do filme.

Analisar um filme é sinónimo de decompor esse mesmo filme. E embora não exista uma metodologia universalmente aceita para se proceder à análise de um filme. É comum aceitar que analisar implica duas etapas importantes: em primeiro lugar decompor, ou seja, descrever e, em seguida, estabelecer e compreender as relações entre esses elementos decompostos, ou seja, interpretar (AUMONT,1999;PENAFRIA, 2009; VANOYE,1994).

Eli Henn Fabris (2008, p. 127) explica que na “*Filmografia para análise*. Os filmes são selecionados a partir da problematização da pesquisa. Só podemos selecioná-los e definir se vamos analisar um filme ou um conjunto deles a partir dessa definição”. Ainda segundo a autora, as pesquisas na área da educação que envolve o cinema como método de estudo ainda são recentes e incipientes, além de demandar bastantes buscas de referências fílmicas sobre o tema a ser estudado, mas ela ressalta a grande influência midiática que é exercida sobre a sociedade e que essa pode ser utilizada como ação pedagógica, explanando que essa nova forma de contar histórias contribui para a aquisição de novos conhecimentos e que podem ser considerados como objetos de estudo na área da educação. De acordo com Fabris:

Nessa perspectiva, passei a tomar o cinema como uma produção cultural que não apenas inventa histórias, mas que, na complexidade da produção de sentidos, vai criando, substituindo, limitando, incluindo e excluindo “realidades”. Portanto, passei a tomar os filmes como produções datadas e localizadas, produzidos na cultura, criando sentidos que a alimentam, ampliando, suprimindo e/ou transformando significados, (FABRIS, 2008, p. 120)

Conforme a autora Eli Henn Fabris (2008), os filmes podem ser considerados como

textos culturais que nos ensinam e nos fazem conhecer e entender a sociedade em que vivemos.

1.2 Como estrelas na terra, toda criança é especial

A escolha do filme se deu pelo fato do mesmo abordar o tema que escolhemos para nossa pesquisa. É um filme que trabalhamos durante a graduação e nos chamou muita atenção para o importante papel desempenhado pela família no processo de aprendizagem escolar da criança, uma vez que existem crianças que possam estar passando pela mesma situação vivida pelo garoto do filme, sendo assim, consideramos importante estudar sobre essa temática. Portanto, consideramos ser um tema de extrema importância para a formação docente, uma vez que, professores podem se deparar com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem durante o exercício de sua profissão.

O filme escolhido é “Como estrelas na Terra: toda criança é especial” que relata a história do Ishaan, um garoto de 9 anos que tem problemas com a leitura e escrita. Ele sempre foi visto como uma criança indisciplinada e sem interesse, e não é compreendido pelos pais e professores. Desde o começo do filme, é possível perceber que ele possui interesse pela arte, ele gosta de pintar, mas, nem mesmo esse talento é valorizado pelas pessoas. Na escola, ele sempre está desatento, enquanto o professor ensina a matéria, ele está sempre prestando atenção em outras coisas, como por exemplo, um passarinho brincando no pátio. Quando ele tenta ler, as letras estão sempre “dançando”, embaralhadas, fora do lugar que deveriam estar, por esse motivo, ele não consegue ler e sempre é expulso da sala de aula por ser julgado como um aluno desinteressado.

Os pais do Ishaan resolvem mudá-lo de escola e o transferem para um colégio interno. Com essa mudança, o garoto sente falta dos pais e do irmão e começa a ficar deprimido, perdendo o interesse até mesmo em pintar. Durante as aulas ele sofreu muito por não conseguir acompanhar o restante da turma e por não saber fazer as atividades, como punição, ele sofria castigos físicos, era agredido pelos professores com palmatória. Diante disso, ele foi ficando cada vez mais deprimido, perdendo o interesse em tudo, a ponto de não querer conversar com ninguém e preferir se isolar.

Um novo professor de artes é contratado para dar aula para a turma de Ishaan e

consegue perceber que o aluno é disléxico. Segundo Ciasca e Rodrigues (2016), a dislexia é um transtorno na aprendizagem que possui origem neurológica, acomete a aquisição da leitura e escrita, causa déficit no processamento fonológico e no desenvolvimento cognitivo. Nenhum dos professores anteriores conseguiram perceber que o garoto era disléxico, mesmo durante meses em que deram aulas para ele, já o professor de artes conseguiu perceber que havia algo de errado com o garoto e passou a investigar a vida do Ishaan, até descobrir que o aluno possui dificuldade de aprendizagem e o seu comportamento em aula não era pelo fato de ser indisciplinado ou desinteressado.

Após esta descoberta, ele começa a colocar em prática alguns métodos para tentar ajudar o Ishaan. Certo dia ele resolve verificar o caderno do aluno, percebendo que ele troca a letra B pelo D, confunde letras similares, entre outras dificuldades. O professor resolve ir até a casa dos pais do Ishaan para contar sobre a dificuldade do garoto, dizendo que ele tem dislexia e tentar explicar a situação em que ele se encontra, porém, os pais não entendem a situação do filho e continuam achando que o problema dele é a indisciplina e a falta de interesse, comparando-o com o filho mais velho, que nunca apresentou problemas na escola. A mãe do Ishaan conta ao professor que ele sempre se interessou por pinturas, mostra alguns dos seus trabalhos e ele fica surpreso com o talento do menino.

O professor resolve mostrar ao Ishaan, através de uma aula, que pessoas importantes, como Leonardo da Vinci, Walt Disney, passaram pelo mesmo problema que ele, mas, para não expor o aluno, ele deu uma aula de maneira que em o aluno não se sentisse envergonhado, apenas deu exemplo desses grandes artistas para exemplificar que mesmo passando por essa dificuldade, eles conseguiram chegar onde chegaram. Além desses grandes nomes, o professor conta ao aluno que também teve que enfrentar essa situação, que o seu pai não o entendia e o via como rebelde e burro. Em conversa com o diretor sobre o aluno Ishaan, o professor pede uma chance de ensinar o garoto separadamente dos outros alunos, além de mostrar ao diretor que o garoto é talentoso e tem muito interesse em pintura.

Ele começa o trabalho com o seu aluno, ensinando-o a ler e escrever, é perceptível a evolução do garoto, que graças a ajuda do professor começa a se desenvolver na leitura e escrita. O professor propõe um concurso de pintura, em que todos as pessoas da escola e da comunidade foram convidadas a participar. Inicialmente o resultado do concurso foi empate,

pois duas pinturas foram escolhidas, mas apenas uma iria sair na capa da revista da escola. O campeão foi o Ishaan e em segundo lugar ficou a pintura do seu professor de Artes.

Segundo Viglus (2009), com o avanço tecnológico, ocorreram mudanças na sociedade e as pessoas estão em constante contato com as novas tecnologias. A escola deve levar em consideração esse novo contexto e procurar acompanhar o desenvolvimento tecnológico, buscando criar possibilidades de utilização das práticas pedagógicas a partir das novas tecnologias existentes.

Acreditamos no uso do filme como uma boa alternativa para a introdução e análise de temas complexos no ambiente escolar. Destacamos a importância do uso dos filmes tanto para a formação docente como em escolas. No ambiente escolar, a utilização do filme pode ser considerada um recurso didático, por ser uma boa alternativa para facilitar o processo de aprendizagem do aluno, uma vez que possibilita o melhor entendimento de temas complexos.

De acordo com Viglus (2009, p.6) “Uma das justificativas mais comuns para o uso do cinema na educação é que o cinema motiva para o processo de aprendizagem”. Aborda ainda que a utilização do filme nas aulas pode desenvolver nos alunos um saber crítico e consciente, para tanto o professor deve analisar os filmes que serão trabalhados antes de utilizá-los como recurso didático, para saber se estão de acordo com os objetivos que visa alcançar.

2. DISLEXIA: PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM NA RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA

Neste capítulo iremos abordar a relação da família e da escola no processo de aprendizagem da criança com dislexia. Iniciamos ressaltando que tanto a família quanto a escola devem participar no processo de aprendizagem do aluno. É essencial o apoio e auxílio de ambas as partes, para que ele obtenha o sucesso escolar e tenha condições necessárias para enfrentar esse transtorno.

Quando citamos a escola e a família, percebemos que ambas ainda possuem dificuldades em distinguir a função que cada uma delas tem sobre a criança. Não é apenas função da escola ensinar e educar os seus alunos, é importante que as duas sejam parceiras nesse processo. Quando a cooperação vem de ambas as partes e está relacionada a um aluno

que possui dificuldade de aprendizagem, como por exemplo a dislexia, essa parceria poderá ser ainda mais significativa e relevante no desempenho escolar dessa criança.

A dislexia é um transtorno de aprendizagem de difícil diagnóstico e por isso deve ser avaliada com muita cautela. O professor e a família podem contribuir nesse diagnóstico, uma vez que estão em contato direto com a criança e podem detectar algum sintoma característico que pode ser manifestado por ela. Ribeiro (2008) ressalta que o diagnóstico deve ser feito com a avaliação de uma equipe multidisciplinar, que conta com o apoio de professores, psicólogos, pedagogos, psicopedagogos, neurologistas, entre outros profissionais.

Rodrigues e Ciasca definem a dislexia como:

A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem, de origem neurológica. Acomete pessoas de todas as origens e nível intelectual e caracteriza-se por dificuldade na precisão (e/ou fluência) no reconhecimento de palavras e baixa capacidade de decodificação e de soletração, (RODRIGUES e CIASCA, 2016, p.87)

A dislexia é um transtorno que compromete o desenvolvimento cognitivo e faz com que a criança tenha prejuízos no raciocínio ao tentar compreender, interpretar e fazer uma leitura. Essa dificuldade vem desde criança e pode ser diagnóstica a partir do momento em que o aluno começa a ser alfabetizado na escola. Segundo Ribeiro (2008):

A dislexia é um dos termos usados para descrever as dificuldades de aprendizagem que envolvem a linguagem escrita e falada. Esta é caracterizada por uma grande dificuldade em aprender a escrever, recordar letras, pronunciar palavras e discriminar sons específicos de letras. As crianças disléxicas têm uma caligrafia por vezes ilegível e têm uma tendência para trocar letras (ex.: d por b; tapa por pata) mesmo depois de terem passado a idade normal em que isto possa acontecer. É também frequente, quando falam, trocarem o sentido e o som das palavras (ex.: quente por frio; atrás por à frente), (RIBEIRO, 2008, p. 29)

As dificuldades que uma criança pode apresentar em relação a aprendizagem podem estar relacionadas a diversos fatores, como psicológicos, biológicos ou sociais, e por esse motivo, professores e pais devem refletir sobre a importância da família e do apoio pedagógico no processo de formação da criança. Diante disso, é fundamental que a família e a escola sejam participantes ativos na vida escolar das crianças, pois, caso percebam algum problema em relação a aprendizagem, devem apoiar o aluno e buscar por métodos que auxiliem e façam com que a criança consiga aprender de maneira efetiva.

Dado o exposto, a família não deve transferir a responsabilidade da dificuldade de aprendizagem da criança para a escola e muito menos a escola deve resolver esse problema

sozinha. Caso não haja a colaboração de ambas as partes, a criança sofrerá as consequências e poderá não conseguir se desenvolver durante a sua vida escolar.

Compreendemos que o apoio da família e da escola são de grande importância na vida escolar das crianças e que sem ele o aluno possivelmente encontrará dificuldades em alcançar o sucesso escolar. Para que isso aconteça de fato, além da cooperação da família, é necessário o auxílio de professores, da instituição escolar, da equipe pedagógica e o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, para que seja feita a intervenção necessária diante das dificuldades apresentadas pelos seus alunos.

A criança que não consegue acompanhar a turma precisa ser observada e acompanhada pelo professor, e ele ao perceber as limitações apresentadas pelo aluno, deve criar intervenções para auxiliar o aluno que está com algum tipo de dificuldade. Diante desta realidade, a escola precisa ir muito além. É necessário que a família esteja ciente e presente nesse momento difícil na vida da criança, a partir da investigação e colaboração com escola, para que juntas possam contribuir no desenvolvimento desse aluno.

Os problemas de aprendizagem vêm acompanhados de carências sociais, cognitivas e econômicas, devido a isso a escola deve proporcionar ao aluno uma equipe multidisciplinar para que possa dar algum tipo de suporte a esse aluno. De acordo com Ribeiro (2008), as dificuldades de aprendizagem podem ser definidas como:

O termo D.A. foi, segundo Correia (1991), utilizado pela primeira vez por Kirk em 1962. Este autor define Dificuldades de Aprendizagem como “um atraso, desordem ou imaturidade num ou mais processos da linguagem falada, da leitura, da ortografia, da caligrafia ou da aritmética, resultantes de uma possível disfunção cerebral e/ou distúrbios de comportamento, e não dependentes de uma deficiência mental, de uma privação sensorial, de uma privação cultural ou de um conjunto de factores pedagógicos,” (RIBEIRO, 2008, apud, CORREIA, 1991).

Ribeiro (2008) ressalta que o termo dificuldade de aprendizagem é recente, mas os sintomas estão presentes em crianças e adultos há muito tempo. A autora ainda afirma que existe uma grande preocupação por parte professores, psicólogos e familiares em relação às crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, ou seja, aquelas crianças que não conseguem atingir os objetivos educacionais necessários.

Baseado nos apontamentos anteriores, destacamos que a escola e a família devem caminhar juntas na vida escolar dos alunos. Em caso de alunos que manifestam problemas de

aprendizagem, elas devem se unir e estar comprometidos em possibilitar o aprendizado da criança. Em certos casos, a situação deve ser analisada e o aluno precisará ser acompanhado por um profissional especializado, como no caso da dislexia.

Portanto, é com a família que a criança recebe a primeira educação, a escola é o segundo local onde a criança será preparada para viver em sociedade. De acordo com Dessen e Polonia:

Uma de suas tarefas mais importantes, embora difícil de ser implementada, é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo para o processo de desenvolvimento do indivíduo, (DESSEN e POLONIA, 2007, p.25).

Toda criança traz consigo uma bagagem cultural de saberes e ensinamentos que adquirem com suas famílias. A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Atualmente é comum nos deparar com crianças que não têm apoio adequado de suas famílias, isso se dá pelo fato dos pais trabalharem fora e não terem tempo suficiente para cuidar e acompanhar de maneira adequada todas as necessidades dos seus filhos, entre elas, a vida escolar.

Segundo Azevedo (2015), aconteceram transformações familiares no decorrer dos tempos, antigamente, o homem exercia o papel principal, ou seja, o administrador e mantedor da família e a mulher tinha como dever cuidar da casa e dos filhos. Ao longo do tempo aconteceram mudanças na organização familiar e a divisão das tarefas entre homens e mulheres já não são tão recorrentes como nos moldes citados anteriormente.

De acordo com Coutinho (1994), com a Segunda Guerra Mundial, a mão de obra masculina ficou escassa, pois, os homens deveriam se alistar no exército, e conseqüentemente, as mulheres começaram a ocupar os seus lugares em fábricas. Hodiernamente, as mulheres estão cada vez mais presentes no mercado de trabalho e não permanecem apenas com a função dos cuidados domésticos, acontecendo assim, muitas transformações na organização familiar e comprometendo de certa forma a função de esposa e mãe conforme um modelo hegemônico de família no ocidente.

Com o novo papel que a mulher exerce na sociedade, e na ausência dos pais ou familiares, muitas vezes por falta de tempo, a persistência de um modelo de família que

desconsidera essa nova condição da mulher, a baixa participação de pais e outros sujeitos na educação das crianças, acaba por interferir no desempenho escolar dos filhos.

A família exerce um papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo. Segundo Dessen e Polonia:

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. Os acontecimentos e as experiências familiares propiciam a formação de repertórios comportamentais, de ações e resoluções de problemas com significados universais (cuidados com a infância) e particulares (percepção da escola para uma determinada família), (DESSEN e POLONIA, 2007, p. 22)

De acordo Álvaro Marchesi (2004), as influências sociais, culturais e até mesmo a falta de incentivo, podem afetar o funcionamento intelectual do indivíduo. A falta de incentivo dos familiares no processo de aprendizagem da criança pode interferir negativamente no seu desempenho escolar, pois, é importante que ela tenha suporte emocional, para que possa enfrentar as situações que poderão ocorrer durante a sua vida escolar.

Álvaro Marchesi (2004) denota que no século XX aconteceram várias mudanças no campo da educação especial, visando facilitar a integração de alunos que apresentam alguma deficiência, colocando a responsabilidade dessa integração no ambiente escolar, a partir da sua adaptação nas diversidades apresentadas pelos seus alunos, tornando possível uma educação de qualidade para todos os alunos, não podendo excluir nenhum deles.

A deficiência era conceituada como algo orgânico, que se apresentava no início do desenvolvimento da criança e com poucas expectativas de mudanças. As escolas de educação especial surgiram com o objetivo de dar suportes educativos especiais aos alunos que apresentam algum tipo de deficiência, uma vez que contam com o apoio de professores especializados e recursos próprios para o trabalho com esses alunos. Marchesi ressalta que:

[...] já se levam em conta as influências sociais e culturais que podem determinar um funcionamento intelectual deficitário. Abre-se espaço à concepção de que a deficiência pode ser motivada por falta de estímulo adequado ou por processos de aprendizagem incorretos, (MARCHESI, 2004, p.17).

Como citado anteriormente, a relação da família e escola é essencial para o sucesso

escolar. Devemos destacar que a escola não deve ser vista como a única responsável pela educação das crianças, sendo a função da instituição escolar apenas dar continuidade ao processo que deve ser iniciado no contexto familiar. Nesse ambiente é que acontecem as primeiras aprendizagens e grande parte do processo de desenvolvimento de uma criança. É importante que a família e a escola caminhem juntas nesse processo educacional. Uma vez que isso não acontece, podemos não alcançar uma educação de qualidade para os alunos, o que pode vir a prejudicar a formação dos indivíduos e, conseqüentemente, contribuir para o fracasso escolar, podendo ocasionar até a evasão escolar.

Dessen e Polonia (2007, p.27) acreditam que “[...] a estrutura familiar tem um forte impacto na permanência do aluno na escola, podendo evitar ou intensificar a evasão e a repetência escolar”. Dado o exposto, é possível perceber o importante papel da família no processo escolar das crianças, ressaltando que essa pode interferir tanto positivamente ou negativamente nesse processo.

A participação da família na vida escolar dos filhos é essencial, não só para a criança que apresenta dificuldade de aprendizagem, mas também para os alunos que são considerados normais. Segundo Pacheco (2005), a dificuldade de aprendizagem é um déficit relacionado ao transtorno na linguagem e neurológico, que pode afetar a fala, leitura, escrita, cálculo, soletração e compreensão do indivíduo.

Gripp e Faria (2014) apontam que os alunos que possuem dificuldade de aprendizagem, mesmo que aprendam em um ritmo mais lento, podem alcançar o sucesso escolar e enfrentar esses obstáculos, desde que tenham um acompanhamento diferenciado, recebendo mais atenção por parte dos professores e através de atividades pedagógicas apropriadas para facilitar a sua aprendizagem.

A partir da análise do filme de Aamir Khan (2007), foi possível observar a importância da adaptação do currículo e das atividades para a criança com dificuldade de aprendizagem. No filme, o aluno apresentava sintomas de dislexia. Pureza, aborda o conceito de dislexia como sendo:

[...] um problema de origem cognitiva, é um transtorno de desenvolvimento relacionado à insuficiência de aprendizagem que por questões cerebrais, leva as pessoas que possuem este transtorno a prejuízos na capacidade de compreensão,

raciocínio, interpretação e de memorização de conteúdos por meio da leitura [...]” (PUREZA, 2018, p.12)

Em análise ao filme, a adaptação do professor com as necessidades de um aluno disléxico, contribuiu para o seu processo de aprendizagem. Esse aluno não tinha o apoio dos seus familiares, o que dificultou no seu processo de aprendizagem e no diagnóstico no transtorno. Diante disso, ressaltamos a importância do olhar do educador diante das dificuldades apresentadas por seus alunos, além do auxílio prestado a eles após o diagnóstico feito por uma equipe multidisciplinar.

Braga, Scoz e Munoz (2007), ressalta que a família pode estimular ou desestimular os filhos, tanto nos aspectos cognitivos, escolares e psicológicos. Desta forma, é importante que a família esteja presente no processo de aprendizagem da criança, juntamente com a escola. Isso vale não só para os familiares dos alunos com dificuldades de aprendizagem, mas também para as famílias dos alunos que não possuem nenhum tipo de transtorno.

De acordo com Santos e Marturano (1999), os recursos que a família oferece aos filhos que possuem dificuldade de aprendizagem têm grande importância para a criança conseguir lidar e enfrentar esse problema. Os estímulos e apoio devem fazer parte da rotina desses pais, uma vez que suas atitudes sejam contrárias, podem acabar desestimulando a criança e interferindo negativamente nesse processo.

Outro ponto importante no processo de ensino e aprendizagem de alunos com algum tipo de transtorno, seja ele afetivo ou cognitivo, são os professores que muitas das vezes não estão preparados para lidar com a necessidade daquela criança. A formação dos professores é essencial para que eles saibam lidar com todos os conflitos que possam acontecer em sala de aula, sabendo contornar a situação com a criança que aparentemente possui alguma dificuldade de aprendizagem.

Na pesquisa de Chechia e Andrade (2005) sobre o desempenho escolar, constata-se, a partir das entrevistas realizadas, que os pais têm consciência da dificuldade de aprendizagem do filho e apontam alguns motivos que, em sua percepção, poderiam causar tal problema. Entre eles, a falta de dedicação de alguns professores na forma de ensinar e a consequente falta de sensibilidade da escola em reconhecer essas dificuldades na relação ensino-aprendizagem

Não compete somente a família identificar e tentar solucionar o problema da criança. Professores e coordenação pedagógica escolar devem se unir para auxiliar e dar suporte à criança em questão. Acredita-se que dessa forma, a criança conseguirá alcançar um bom desempenho escolar. Sem a união de ambos, o sucesso escolar poderá não acontecer, o que ocasionará um problema maior e até mesmo irreversível na vida escolar do infante.

Chechia e Andrade (2005), salientam que muitos pais se preocupam e demonstram vontade em ajudar, mas não sabem como fazê-lo, sentindo falta de uma orientação eficaz da escola para poderem colaborar e apoiar, participando integralmente da educação de seu filho.

Os pais reconhecem que a educação proporcionada em casa pode interferir na escola, como nos casos de superproteção e a falta de limites. A falta de estrutura familiar inadequada, acarreta diversos tipos de problemas na formação da criança, podendo influenciar até mesmo no desempenho escolar do aluno. A família é o ponto chave e o mais importante no processo de formação de seus filhos.

Dessen e Polonia, abordam sobre a importância do afeto entre a família para a contribuição do desenvolvimento da criança ressaltando que:

Os laços afetivos formados dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa, (DESSEN e POLONIA, 2007, p. 24)

Infelizmente sabemos que muitas crianças não possuem condições financeiras e emocionais suficientes para que tenham uma vida escolar tranquila, que muitas passam por conflitos internos em suas casas, vindo a refletir negativamente no ambiente escolar.

Existem pais que são desinteressados pela vida escolar de seus filhos; escolas que não se importam com o sucesso escolar de seus alunos; professores que lecionam por lecionar, não cumprindo adequadamente o seu papel de educador. Marturano explanam sobre como o contexto familiar pode interferir na aprendizagem da criança.

[...] investigações conduzidas na população geral sugerem que recursos do ambiente familiar que favorecem o desempenho escolar incluem presença de materiais educacionais e envolvimento dos pais, na forma de interação, compartilhamento de atividades, supervisão e organização das rotinas, (MARTURANO, 1999, p.136).

As principais consequências da falta de interesse dos pais e professores, levam a criança ao abandono escolar, à sensação de fracasso, de não aprender e por não conseguir

acompanhar o ritmo de seus colegas de classe. Esse quadro pode ser mudado, como já mencionado, se professores e pais se unissem e pudessem contar com o apoio a coordenação pedagógica da escola nesse processo. A partir do momento em que esses três elementos passem a trabalhar em conjunto, em busca de melhorias na aprendizagem dos alunos, a vida escolar e o futuro dessas crianças poderão ser melhores.

Durante a pesquisa bibliográfica, constatamos que o tema “problemas de aprendizagem e relação familiar” ainda é incipiente. Porém, a partir da análise do filme e artigos estudados, percebemos a importância de estudar essa temática, pois, alguns casos ainda passam despercebidos por alguns familiares e profissionais da educação. Contudo, atualmente, é possível ver um aumento na busca por soluções para esse problema.

3. A FAMÍLIA E A ESCOLA NA VIDA DE ISHAAN

Neste capítulo iremos descrever e analisar as cenas do filme que exhibe a relação do garoto Ishaan com a sua família e a escola. De acordo com Penafria:

O objetivo da análise é, então, o de explicar/esclarecer o funcionamento de um determinado filme e propor-lhe uma interpretação. Trata-se, acima de tudo, de uma atividade que separa, que desune elementos. E após a identificação desses elementos é necessário perceber a articulação entre os mesmos. Trata-se de fazer uma reconstrução para perceber de que modo esses elementos foram associados num determinado filme, (PENAFRIA,2009, p 1- 2)

A seleção das cenas foi feita a partir da sua relevância para a pesquisa. Segundo Fabris (2008, p.128), “Toda pesquisa precisa delimitar e estabelecer critérios de seleção do material investigado”. A partir desse apontamento, estabelecemos como critério de seleção as cenas que consideramos mais importantes para o nosso estudo, principalmente as que nos mostram situações que nos levam a refletir sobre a prática docente e a importância da família na vida escolar da criança. Após a seleção das cenas, fizemos a análise baseada em autores que abordam a temática, com o objetivo de fundamentar a nossa pesquisa.

As cenas escolhidas nos mostram como a família pode contribuir positivamente no desenvolvimento escolar da criança que tem dislexia, além de abordar a importância de um bom professor nesse processo. Nas cenas é possível perceber como o garoto sofre por não ter o apoio dos pais, bem como a melhora no seu desenvolvimento quando encontra um professor que entende o seu problema e resolve ajudá-lo.

3.1 As dificuldades e possibilidades da família de Ishaan

Nesse tópico analisaremos seis cenas que mostram a relação do Ishaan e sua família, objetivando analisar a importância da família no processo de aprendizagem escolar do garoto que possui dificuldades de aprendizagem. A primeira cena que analisamos acontece em dezessete minutos do filme. Esta cena relata a vida corrida dos pais do garoto, que tem início às 05:00 da manhã. Mostra situações onde pai se arruma para ir trabalhar, a mãe cuida da casa, faz comida para o marido e os filhos. A mãe corre contra o tempo para conseguir dar conta de tudo o que precisa ser feito. O irmão do Ishaan se arrumou sozinho para ir à escola, sem que a mãe precisasse chamá-lo, já o Ishaan, não acordou sozinho, e como estava atrasado, a mãe teve que ajudá-lo a arrumar para ir para a escola. Sem pressa nenhuma, o garoto fazia de tudo, menos arrumar para ir.

De acordo com Casarin e Ramos (2007, p. 184), “A falta, ou escassez, de relações familiares adequadas, devido ao pouco convívio, ou desajustamentos pessoais, provoca carência das funções materna e paterna, fragiliza os laços amorosos”. Em análise a essa cena, percebemos como a família está cada vez mais distante no que diz respeito aos laços familiares, uma vez que na maioria dos casos os pais saem para trabalhar e as mães quando não trabalham fora, preocupam-se em organizar a casa e acaba ficando pouco tempo junto aos filhos.

Como citado anteriormente, Casarin e Ramos, ressaltam que esse pouco convívio entre a família pode enfraquecer os vínculos amorosos. Ainda segundo esses autores, quando o casal decide formar uma família e ter filhos, eles devem levar em conta que os filhos necessitam não só de ter condições necessárias para a sua sobrevivência, mas também necessita de receber afeto. Segundo Casarin e Ramos (2007, p. 184), “embora não exista uma concordância quanto ao papel desempenhado pelos afetos no processo de conhecer, é consenso o fato de que os estados afetivos interferem no cognitivo”. A partir desse apontamento, acreditamos na importância dos laços afetivos entre a família e a criança para um bom desenvolvimento e amadurecimento do sujeito, no caso específico do Ishaan, esse contato é de extrema importância, pois, o garoto apresenta dificuldade de aprendizagem e o

apoio da família se torna fundamental.

Acreditamos que a falta de interesse do garoto em ir para a escola se dá pelo fato do mesmo não conseguir acompanhar o conteúdo que é trabalhado nas aulas. Como aborda Lima e Silveira (2015), os pais podem ser os primeiros a descobrirem que o filho é disléxico, mas para isso, precisam estar sempre atentos a alguns sinais que podem ser manifestados quando começam a frequentar a escola. Ainda segundo, Lima e Silveira (2015, p.547), “Alguns destes sinais são visíveis e os pais devem estar atentos, como por exemplo: a baixa autoestima (quando a criança começa a se sentir incapaz e se auto critica), a falta de vontade em querer ir à escola [...]”.

Baseado nos apontamentos anteriores, acreditamos que a falta de vontade do Ishaan em frequentar a escola está relacionada a dislexia, pois, ele não consegue acompanhar o raciocínio da professora, além de ser punido em todas as aulas, pelo fato dos professores não perceberem que o aluno é disléxico e o verem como um aluno desinteressado.

Outra cena que nos chamou a atenção acontece em quarenta e três minutos e cinquenta, onde é exibida a cena em que os pais do Ishaan vão até a escola para uma reunião com os professores. Eles dizem aos pais do garoto que ele não teve melhora nas atividades feitas em sala de aula e nem nas atividades feitas em casa, dizendo que ele continua do mesmo jeito do ano passado. Dizem que ler e escrever para ele é como um castigo, que quando tenta escrever em inglês, parece que ele está escrevendo russo. Alegam que o garoto repete o mesmo erro de propósito, que ele nunca presta atenção nas aulas, que pede para sair da sala o tempo todo, alegando estar com sede ou precisar ir ao banheiro. Falam que ele tira zero em todas as provas e perguntam aos pais se eles têm visto as suas provas. Nesse momento a mãe questiona se eles enviaram as provas para casa e a professora diz que enviou, porém, as provas dele nunca retornam assinadas pelos pais. A professora ainda o compara com o seu irmão Yohan, dizendo que ninguém irá acreditar que são irmãos. Enquanto as professoras e os pais conversam, o garoto apenas escuta. Ainda é falado que essa é a segunda vez que o Ishaan está cursando a terceira série e que desse jeito não é possível ajudá-lo mais. A diretora diz que pode ser que o garoto tenha algum problema e que para essas crianças que tem “menos sorte” existem escolas especiais. O pai e a mãe do Ishaan, juntamente com o menino, voltam para casa e no caminho conversam sobre a situação do seu filho, dizendo que

as professoras e a diretora pensam que o Ishaan é retardado, anormal. Nesse momento o pai questiona sobre a quantidade de alunos que tem em uma sala e como é possível a professora dar atenção a todos eles. A mãe do garoto acredita que o problema do filho pode ser culpa dela e questiona o que ela fez de errado. O pai diz para a esposa que a culpa não é dela, que acredita que o filho precisa de algo além. Ishaan permanece calado durante a conversa dos pais, apenas escutando o que eles dizem.

Em análise a essa cena, salientamos a importância da participação dos pais na vida escolar do aluno, procurando sempre saber como está o desenvolvimento escolar do filho, para que no caso de algum problema ou dificuldade, eles possam intervir juntamente com a escola.

Segundo Oliveira, Marinho-Araújo (2010), a relação entre a família e a escola pode gerar grandes benefícios para a formação dos alunos, além de fazer com que eles se sintam seguros. As autoras ainda abordam sobre a importância de se conhecer melhor as necessidades dos alunos, afim de planejar uma maneira de intervir a partir de suas necessidades e conseqüentemente colaborar no processo de aprendizagem dos alunos.

Nessa cena, acreditamos que a conversa entre os pais, professores e diretores deveria ter acontecido longe do Ishaan. Uma vez que na conversa eles falaram apenas coisas negativas a respeito da criança, além de ter feito comparações do garoto com o seu irmão mais velho.

Casarin e Ramos (2007, p. 184) ressaltam que “Os pais são responsáveis pela sustentação emocional dos filhos, para que estes encontrem sucesso na aprendizagem escolar, orientando-os para lidar com as frustrações em relação aos modelos de aprendizagem formal”. No caso de Ishaan essa orientação não acontece, pois, não existe diálogo entre o garoto e seus pais em relação a dificuldade de aprendizagem que ele apresenta. Acreditamos que a falta de orientação afeta ainda mais o psicológico da criança, visto que ela já está abalada por não conseguir obter um bom rendimento escolar e a ausência de apoio dos pais e da escola contribui ainda mais na baixa autoestima do garoto.

A atitude dos professores diante a dificuldade de aprendizagem apresentada pelo garoto é outro fator que chama a atenção. Esse comportamento pode acontecer pela falta de atenção ou preparo de muitos profissionais da área em relação a essa questão, o que pode dificultar no diagnóstico do transtorno. Segundo, Lima e Silveira (2015, p.545), “a atenção

redobrada dos professores e dos pais se faz mais do que necessária nessa etapa, pois, as dificuldades de aprendizagem não se apresentam apenas na escola, mas, também, na vida”. Ainda segundo as autoras, alguns professores acreditam que seus alunos são desinteressados e não veem que eles possam estar passando por uma dificuldade tão grande que impossibilita que eles superem esse problema sem o apoio necessário.

Em quarenta e seis minutos é exibida a cena onde o pai do Ishaan resolve mandá-lo para o colégio interno e comunica à família que irá pagar a matrícula no dia seguinte. A mãe questiona sobre mudar o filho de escola no meio do ano, sugerindo que deixe para matricula-lo no ano que vem, alegando que o filho nunca ficou longe dela. Porém, o pai insiste em mudá-lo de escola, alegando que o filho terá que aprender e que ano que vem ele será expulso, caso perca o ano novamente. Ishaan olha para o pai com cara de bravo e o pai rebate dizendo que o filho não tem nem um pingão de remorso na cara e que lá no colégio interno irão dar um jeito nele. Ishaan chora e pede ao pai que não o mande para longe.

Ao analisarmos essa cena, é possível perceber como os sintomas da dislexia são interpretados de maneira errônea. O pai resolve mandar o filho para o colégio interno, pois, vê o filho como indisciplinado e acredita que lá eles irão fazer com que o filho seja disciplinado e aprenda, uma vez que no colégio interno onde o garoto foi estudar, a norma é disciplina. De acordo com Rapeti:

Pais, professores e educandos devem estar atentos a estas características, bem como a dois importantes indicadores para o diagnóstico precoce da dislexia: a história pessoal do aluno e as suas manifestações linguísticas nas aulas de leitura e escrita. Caso contrário, eles confundirão dislexia com preguiça ou má disciplina. É comum que crianças disléxicas expressem sua frustração por meio de mal comportamento dentro e fora da sala de aula, (RAPETI, 2007.p.11)

A partir das considerações de Rapeti, é possível ressaltar a importância da família e da escola ficarem atentas a qualquer manifestação que envolve a dificuldade de aprendizagem e falta de interesse apresentada pela criança. É necessário que antes de julgar a criança como indisciplinada, faça uma análise do que realmente possa estar acontecendo, para saber exatamente o motivo dela estar se comportando de tal maneira. No caso específico do Ishaan, o pai acreditava que a solução para o problema do filho seria mandá-lo para o colégio interno, já que achava que o filho era desobediente.

Segundo Álvaro Marchesi (2004), a falta de incentivo é um fator que pode afetar o

funcionamento intelectual do sujeito, baseado nisso, a falta de incentivo dos familiares do Ishaan, pode piorar ainda mais o seu desempenho escolar. O garoto possui um transtorno que até então não tinha sido descoberto pelos pais e professores e para agravar a situação, não tinha o suporte emocional necessário para enfrentar toda essa situação.

Em uma hora e seis minutos, o garoto já está no colégio interno, vai para o dormitório e chora por causa da situação. Os seus pais chegam para visitá-lo e batem na porta. O garoto abre a porta, porém, passa pela família sem nem os cumprimentá-los e sai correndo e chorando para a quadra do colégio. Sua família vai atrás, mas ele fica correndo, dando várias voltas na quadra. Quando finalmente o garoto acalma, o seu irmão senta ao seu lado e tenta conversar com ele, mas ele não fala nada, apenas fica olhando para o nada, sem reação. O diretor permite que Ishaan passe uma noite com a família, o seu irmão lhe entrega um presente, mas ele continua sem falar nada e sem reação. Ao deitar para dormir ao lado da sua mãe, ele apenas chora abraçado com ela.

Segundo Lima (2011, p. 123), “as dificuldades de aprendizagem podem desencadear problemas emocionais na criança, tais como depressão e ansiedade”. Foi possível perceber que Ishaan estava infeliz por ter sido mandado para o colégio interno, e juntando com o problema de aprendizagem que possui, aparentou estar deprimido. Nos estudos dos autores Calderaro e Carvalho (2005, p.181), os sintomas da depressão se “[...] manifestam-se muitas vezes de forma mascarada, sendo mais frequentes os seguintes: transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, baixa autoestima, tristeza, medo, distúrbios do sono e baixo rendimento escolar”. Os autores ainda ressaltam que os sintomas da depressão infantil são diferentes da depressão que acontecem com os adultos, dificultando assim o diagnóstico da doença.

No caso do Ishaan, ele passou a se sentir triste, se isolou de todos e perdeu o interesse até mesmo em pintar, que era uma atividade que ele sempre fazia. No momento em que encontra seus pais, demonstra estar chateado com eles e não quis ter nenhum tipo de contato com a família. Nessa cena ficou claro como a família de Ishaan não o apoiou quando ele mais precisava, pois, acreditaram que a melhor solução era mandar o garoto para longe, porque assim o seu problema poderia ser resolvido. Ao invés de dar o apoio emocional ao filho, eles se afastaram na pior fase da vida do garoto, causando na criança uma tristeza profunda.

Segundo Pureza (2018, p. 22):

Embora possam existir sentimentos de frustração e de insucesso, os pais e a criança devem ser persistentes e devem continuar a lutar pelo sucesso. Deste modo, o principal é não desistir e ser-se persistente porque tudo pode ser ultrapassado e apesar da dificuldade que isso representa, o mais importante é que exista um ambiente de calma, confiança, segurança e apoio incondicional, (PUREZA, 2018, apud, CARNEIRO, 2011, p.57).

Na cena que acontece em uma hora e trinta e nove minutos, é exibido o momento em que o professor vai até a casa do garoto para conversar com a sua família. Durante a conversa ele questiona aos pais do Ishaan o porque o mandaram para longe. O pai responde dizendo que não tinha outra opção, pois, no ano passado ele repetiu a terceira série e que não teve sinais de melhora. O pai ainda compara Ishaan ao filho mais velho, dizendo que ele é o primeiro em todas as matérias, diferente do Ishaan. O professor pergunta ao pai o que ele imagina ser o problema e ele responde que é a atitude perante aos estudos e todo o resto, dizendo que o filho é sempre desobediente. O professor rebate dizendo que quer saber o problema e não os sintomas. O pai se irrita e fala com o professor o porquê ele mesmo não conta qual seria o problema. Ele pergunta aos pais se eles notaram um padrão que se repete no que o Ishaan faz. O pai diz que são apenas os mesmos erros de sempre. O professor então diz que os pais não perceberam e resolve mostrá-los. Nukimbh mostra aos pais que o garoto coloca o “b” no lugar do “d” e “d” no lugar do “b”, que ele confunde letras similares, que ele inverte “s” e “r”, “h” e “t”, como muitas outras letras. Ele escreve uma palavra com três grafias diferentes em uma mesma página, então isso significa que ele não aprendeu a escrever errado. Mistura palavras com grafias parecidas, como por exemplo “anda” e “nada”. O professor diz que ele faz isso não por preguiça e burrice, mas sim porque ele tem dificuldades em reconhecer as letras e como ele não consegue ler a palavra, ele não entende o seu significado. Para que uma pessoa consiga ler, é preciso que ela faça relação dos sons com símbolos e saber o significado das palavras. No decorrer da conversa, o professor diz que a dificuldade apresentada por Ishaan se chama dislexia. Ele ainda questiona aos pais do garoto se ele tem dificuldade em abotoar a camisa ou em pegar uma bola quando é lançada. Ele explica que muitas vezes as crianças podem ter problemas adicionais, como dificuldades em seguir múltiplas ordens ou a coordenação mecânica ruim ou péssima. O professor diz que Ishaan não consegue relacionar o tamanho, velocidade e distância

Nessa cena destacamos a importância de o professor conhecer as características da dislexia, como também de outros problemas de aprendizagem que possam ser manifestados pelos seus alunos. De todos os professores que o Ishaan teve, o professor de Artes foi o primeiro a conseguir perceber que a criança apresentava uma dificuldade de aprendizagem e que não se tratava de indisciplina ou falta de interesse em aprender. Ressaltamos que é preciso que o professor esteja sempre atento aos comportamentos dos alunos, uma vez que na observação das atitudes apresentadas por eles em sala, é possível detectar problemas que possam estar acontecendo.

Ribeiro (2008) ressalta que:

Na realidade escolar, estas crianças acabam na maior parte dos casos, por não ser devidamente acompanhadas, não lhes dando assim a oportunidade de potencializar os seus conhecimentos. Os professores carecem de formação específica para que possam identificar e intervir junto das crianças disléxicas, (RIBEIRO, 2008, p. 12)

A partir da afirmação da autora, consideramos de extrema importância que na formação dos professores sejam abordados temas como as dificuldades de aprendizagem, além de ser necessário trabalhar com todos os tipos de transtornos ou problemas de aprendizagem que os professores possam ter que enfrentar durante a docência. É importante que os professores saibam lidar com situações parecidas com a do Ishaan, além de saberem identificar o transtorno e intervir com práticas pedagógicas adequadas a situação do aluno, para que assim, possam contribuir no aprendizado do aluno e minimizar o sofrimento causado pelo julgamento errado que acontece com as crianças disléxicas. Afinal, quando o transtorno não é identificado precocemente, pode agravar ainda mais a situação, como afirma Ribeiro (2008):

Sem, por vezes, saber o que se passa, pais, professores e até colegas correm o risco de abalar ainda mais a autoestima da criança com críticas e punições. Por isso é importante chegar a um diagnóstico rápido, de preferência com a avaliação de psicopedagogos, neurologistas, professores e começar a adoptar todos os mecanismos que possam ajudar a ultrapassar este distúrbio, (RIBEIRO, 2008, p. 39).

Os professores que não possuem conhecimentos sobre as dificuldades de aprendizagem, que é o caso dos professores que deram aulas para o Ishaan antes do professor de Artes, podem acabar avaliando os seus alunos de maneira equivocada, como ressalta Ribeiro (2008):

Isto leva-nos a crer que o desconhecimento de algumas das DA por parte do

professor, dentre elas a Dislexia, induzirão o professor, fatalmente, a uma avaliação falhada, na medida em que julga e, ao mesmo tempo condena o aluno pelos seus erros, desconsiderando tanto as suas dificuldades, quanto as possibilidades de desenvolvimento do seu potencial cognitivo, na condição de aluno que aprende diferente... mas aprende, (RIBEIRO, 2008, p. 52).

Dando continuidade à cena onde o professor conversa com a família do Ishaan, acreditamos ser importante analisar a parte que acontece em uma hora e quarenta e um minuto, onde o pai do Ishaan diz que ele arruma desculpas para não estudar. O professor pega a caixa de um jogo que está escrito em chinês e pede para que o pai leia, ele responde que é impossível, pois está escrito em chinês. Logo após, o professor pede para que o pai concentre, e ele diz que isso é um absurdo, pois, como ele conseguiria ler isso. O professor reproduz com o pai o mesmo que eles fazem com o filho, falando que ele está se comportando mal e que sua atitude está errada. Nesse momento os pais de Ishaan param e pensam.. Ele reflete com os pais sobre o garoto, pedindo para que eles reflitam, um garoto com 8 ou 9 anos, que não consegue ler ou escrever, que tem dificuldades em fazer tarefas que crianças da mesma idade conseguem fazer sem nenhum esforço. Pede aos pais que imagem o que ele está passando, dizendo que a sua autoconfiança deve estar destruída, pois, é visto como um garoto que tem um mal comportamento, enquanto na verdade é não consegue executar as tarefas propostas, e é assim que ele enfrentou o mundo até agora. O professor conta aos pais que nem mesmo pintar o Ishaan quer, que é muito triste essa situação. A mãe pergunta, ao professor, porque logo o Ishaan. Ele responde dizendo que não há uma resposta para essa pergunta, que isso pode acontecer com qualquer um, pode ser um fator genético, que poderia ser um problema na fiação do cérebro. O pai se irrita e pergunta ao professor se ele quer dizer que seu filho é anormal ou um retardado mental. O professor responde ao pai dizendo que ele é um cara esquisito e mostra ao pai o talento que o filho tem em pintar. O pai pergunta o que ele ganharia com isso. O professor retruca e pergunta o porquê o pai busca apenas ganhos, o pai responde dizendo que o que vai ser do Ishaan, como ele irá competir, se ele terá que alimentar o filho a vida inteira. Então o professor percebe que não adianta discutir mais com o pai do garoto, afinal, de nada iria resolver. Ele diz ao pai que lá fora existe mesmo um mundo cruel e competitivo, em que as pessoas querem criar vencedores, que todos querem ser o melhor. Ele tenta explicar aos pais do Ishaan que cada criança tem capacidades e habilidades únicas, mas

que ao invés das pessoas aceitarem isso, elas preferem apontar o dedo e julgar.

Consideramos essa cena de extrema importância para a nossa análise, uma vez que mostra a reação do pai quando é submetido a uma situação parecida com a que o filho está vivendo. Quando o professor pede para que ele leia a caixa do jogo, que está escrita em um idioma que ele não tem domínio, era para ele sentir na pele o que o seu filho está passando, porém, ainda assim, não reconhece que o que o filho tem, na verdade é um transtorno e não falta de interesse.

Além disso, ele questiona se terá que sustentar o filho para o resto da vida, situação que deixa o professor bastante surpreso. O professor tenta explicar aos pais do garoto que cada criança tem um tempo, capacidades e habilidades únicas, que no caso do Ishaan é o interesse pela pintura.

Ribeiro (2008, p. 56), afirma que “Estas crianças aprendem de uma forma e ritmo diferente, mas são capazes de aprender, para tal o professor deve encorajar activamente a criança realçando as suas capacidades e talento”. Isso foi feito com o Ishaan, pois, o professor começou a trabalhar com a partir do interesse do menino, que no caso seria a pintura. Mesmo tentando mostrar aos pais que o garoto tem talento na pintura, o pai desfaz desse gosto do seu filho, questionando o que ganharia com isso, mostrando que está importando apenas com ganhos e não com o talento do seu filho.

A reação do professor em querer conversar com os pais e explicar o problema apresentado pelo Ishaan é de extrema importância, uma vez que pode auxiliar e orientar os pais no que deve ser feito diante da situação, além de mostrar aos pais a importância da família e da escola caminharem juntas nesse processo, conforme afirma Andrade e Andrade:

Esta constatação que nos leva a pensar numa nova atuação para escola, a de contribuir com a criança no sentido de prover orientações aos pais ou responsáveis para que, de modo conjunto, possam buscar algum tipo de ajuda profissional específica que venha a contribuir com o processo superação dessas dificuldades emocionais e consequentemente auxilie no processo de adaptação escolar, (ANDRADE e ANDRADE, 2016, p. 7)

A partir dos apontamentos no parágrafo anterior, ressaltamos a importância da colaboração da família e da escola no processo de aprendizagem dos alunos, visto que, uma pode contribuir com a outra em relação às necessidades dos alunos. A partir da orientação do

professor sobre a situação da criança, faz com que os pais saibam quando o filho está necessitando de acompanhamento e com isso, facilita na busca por ajuda profissional.

3.2 O professor que fez a diferença na vida de Ishaan e de sua família

Nesse capítulo faremos análises das cenas do Ishaan em seu ambiente escolar. Mostrando que o garoto passou por diversos professores que o julgavam como sendo um aluno indisciplinado, preguiçoso e desinteressado, pois, não conseguiram perceber que o aluno era disléxico. Após várias situações difíceis na vida do garoto, finalmente ele encontra um professor que mudará o seu destino. A partir desse contexto, ressaltamos a importância de o professor conhecer as dificuldades de aprendizagem que ele pode se deparar durante a sua profissão. Ao conhecer as características desses problemas, é possível a precoce identificação do transtorno e conseqüentemente a contribuição no diagnóstico. Escolhemos seis cenas para análise, e a escolha foi baseada em sua pertinência e contribuição para a nossa pesquisa.

Em duas horas e vinte e quatro minutos, é exibida a cena em que o Ishaan vai para a escola, ao começar a aula, a professora pede para que os alunos abram o livro na página 38, capítulo 4, parágrafo 3 e nesse dia eles iriam trabalhar com adjetivos. Enquanto a professora fala, o Ishaan observa uma poça d'água pela janela. A professora chama a sua atenção e pede para que ele leia a primeira sentença e destaque os adjetivos. O garoto se mostra meio perdido, sem entender o que a professora está pedindo para que ele faça. Ela pede para que outro aluno ajude o Ishaan. Após observar o que a professora pediu para que ele lesse, ele diz que as letras estão dançando. Os alunos riem da situação e o Ishaan é repreendido pela professora, que diz para o garoto ler as letras dançarinas e o chama de engraçadinho. O garoto tenta ler, mas não consegue. A professora pede para que ele leia direito, e ele simplesmente começa a falar tudo embaralhado, da maneira em que está enxergando o que está escrito. A professora expulsa o Ishaan da sala e o chama de sem vergonha. O garoto fica no corredor da escola, sem fazer nada, esperando a próxima aula começar.

Ribeiro (2008, p. 62) ressalta que “[...] muitas crianças disléxicas não são sequer detectadas, e são muitas vezes rotuladas como “burras” e colocadas na prateleira do esquecimento, aumentando assim os níveis de insucesso escolar”. Assim é a vida de Ishaan, o

aluno é sempre visto como burro e mandado para fora da sala. Os professores sequer chegam perto do garoto e procuram saber o que está acontecendo. Por esse motivo, acreditamos na importância do conhecimento das dificuldades de aprendizagem por parte dos educadores, pois, poderia evitar esse tipo de situação, onde o aluno está precisando de apoio e no entanto é julgado como indisciplinado.

Ciasca e Rodrigues (2016), ressaltam a importância do diagnóstico em fase inicial, afirmando que em fase tardia, pode agravar a situação, além de dificultar a intervenção. As autoras ainda denotam sobre a importância da escola nesse processo:

Diante disso, tem-se a dimensão da importância do papel da escola, principalmente do professor, na prevenção e condução adequada do processo de ensino-aprendizagem de crianças que tenham dificuldade com a leitura/escrita, secundária (ou não) à dislexia, (CIASCA e RODRIGUES, 2016, p. 89).

Baseado nos apontamentos anteriores, as autoras acreditam na importante função da prática docente nesse processo, pois, os professores podem contribuir tanto para o diagnóstico, a partir da identificação dos fatores de risco da dislexia, bem como na intervenção, a partir de práticas pedagógicas adequadas. Sobre a intervenção, Ciasca e Rodrigues (2016, p.95) denotam que as “Intervenções com especialistas são fundamentais e, certamente, serão necessárias no curso do desenvolvimento da criança com dislexia. Entretanto, deve-se ter clareza que se trata de um trabalho de parceria”. A partir disso, destacamos a importância de uma equipe multidisciplinar no acompanhamento da criança disléxica, bem como o apoio da família e escola nesse processo.

A cena em que Ishaan está na aula de Artes, com o seu professor antigo, é exibida em uma hora de filme. Na aula, o garoto observa os passarinhos pela janela, enquanto o professor pede para que os alunos abram o caderno de desenho e copiem as figuras, e caso as linhas não estejam perfeitas, o aluno irá levar 5 palmatórias. O professor percebe que Ishaan não está prestando atenção no que ele está falando, pega um giz e faz um ponto no quadro e depois joga o giz na cabeça do garoto, que leva um susto. O professor chama Ishaan de novato e pede para que ele mostre onde ele desenhou o ponto e ele diz que não consegue localizar. O professor pede a outro aluno que o mostre onde ele desenhou, o garoto levanta da sua carteira e vai até o quadro e mostra o professor onde está. O professor pede para que Ishaan vá até a sua mesa e dá 5 palmatórias no garoto como punição por ele não estar prestando atenção.

Em análise a essa cena, é possível perceber que o garoto apresenta um sintoma característico da dislexia, que é a desatenção. Isso pode ser pelo fato de que ele não está conseguindo compreender o conteúdo que o professor está trabalhando, por esse motivo, não se interessa pelas aulas. Ciasca e Rodrigues, chamam a atenção para outros sintomas apresentados pelos alunos disléxicos, que vão além alterações acadêmicas.

Destaca-se que as alterações acadêmicas são os sintomas mais evidentes e, portanto, facilmente identificadas por pais e professores. Porém, há que se atentar também para outros aspectos que costumam afetar crianças com dislexia, dentre os quais merecem ser mencionados: comprometimento da linguagem, sintomas de desatenção, dificuldade de coordenação motora, prejuízo das funções executivas e comorbidades psiquiátricas (como depressão, ansiedade e transtornos disruptivos), (CIASCA E RODRIGUES, 2016, p. 88).

Segundo Ribeiro (2008), as crianças com dislexia, por apresentar comportamento muitas vezes inadequados, os pais, colegas e professores podem fazer críticas a esses alunos e resolver puni-los como uma forma de castigá-los pelo mau comportamento. Esse tipo de atitude pode atrapalhar o desenvolvimento do aluno, pois, irá diminuir ainda mais a sua autoestima. Diante disso, voltamos a ressaltar sobre a importância do diagnóstico na fase inicial da dislexia, com o objetivo de evitar esse tipo de conduta por parte dos professores e familiares dos alunos, que já esses se encontram em uma fase escolar de difícil superação, onde o apoio por parte de todos os envolvidos se torna fundamental.

Dando continuidade à cena anterior, em uma hora e três minutos, é exibida a cena em que o professor explica a matéria e pergunta ao Ishaan se ele entendeu. Nesse momento o garoto vê as letras fora de ordem e espelhadas no quadro. No caderno as letras parecem dançar. Nessa cena, a música de fundo é com palavras ofensivas feitas ao Ishaan, como chama-lo de preguiçoso, idiota, burro, retardado e maluco, dizendo que a letra dele é feia e que ele é um fracasso. Questionando o por que ele não tenta. Enquanto a música toca, aparecem cenas onde o garoto está se sentindo completamente perdido e desesperado, quebrando os lápis, jogando os cadernos e livros no lixo. São feitos diversos questionamentos ao garoto, como o por que a sua atenção dispersa. O professor o chama de idiota e chama a sua atenção na frente dos outros alunos, que riem da situação.

Como já abordado anteriormente, a criança é julgada como sendo indisciplinada. Nessa cena em específico, exhibe como o garoto se sente em relação a situação em que se

encontra. De acordo com Osti e Brenelli (2013, p.420), “Se o aluno vivencia uma experiência de sucesso, constrói uma representação positiva de si e do ambiente de ensino, ao contrário, se vivencia uma experiência de fracasso, constrói uma representação negativa”. Como Ishaan está passando por uma situação complicada em seu processo de aprendizagem, além de ter dificuldade em aprender, é sempre criticado por todos, devido a isso, ele acaba por construir uma imagem negativa a seu respeito, acreditando que não é capaz.

Gil (2009), denota que os comentários negativos feitos pelos professores em sala de aula, a respeito de seus alunos, interferem na autoestima dos mesmos, afinal, a escola é um ambiente onde possui relevância social e afetiva e não deveria ter esse tipo de atitude por parte dos professores. O professor deveria ter com o seu aluno uma atitude de apoio em relação a situação em que ele se encontra, porém, o professor não conseguiu identificar a dificuldade de aprendizagem apresentada pelo garoto, assim como os demais professores do Ishaan, por esse motivo, teve atitude contrária. O fato do professor chamá-lo de idiota e ainda fazer isso diante dos outros alunos, colabora ainda mais para o sofrimento do garoto em relação aos seus colegas de sala, uma vez que eles já tinham o costume de debochar do Ishaan em situações em que os professores chamavam a sua atenção.

Em uma hora e vinte e quatro minutos, é exibida a cena em que o professor de Artes do Ishaan é o professor novato, Nikumbh. Nesse momento o professor se deparara com o garoto ajoelhado e de castigo no corredor. Quando vai perguntar o que aconteceu, Ishaan tenta se esconder, demonstrando estar com medo do professor. Então o professor fica pensando sobre o ocorrido e resolve perguntar ao colega de mesa do Ishaan o que se passa com o garoto, dizendo que ele parece sempre estar assustado. O garoto diz que Ishaan quer ir para casa, que acabou de chegar no colégio interno e que ele tem problemas, porque por mais que ele tente ler e escrever, ele não consegue. Ele conta ao professor que o amigo sempre leva punições e que seus livros são cheios de correções. O professor fica pensativo sobre o que acaba de saber a respeito do aluno e resolve verificar o caderno de Ishaan e descobre que ele tem mesmo dificuldades na escrita e na matemática.

Essa cena nos faz refletir sobre a importância do olhar atento dos professores sobre os seus alunos. Pureza explana que:

Fazer o diagnóstico da dislexia não é uma tarefa fácil e necessita de uma atenção

especial entre a equipe multidisciplinar, porém o professor em sala de aula acaba assumindo a linha de frente na batalha contra os prejuízos causados nas crianças com dislexia, para tanto eles precisam receber uma formação adequada para perceber os sintomas e para saber como lidar com tal situação, pois a não ser que os professores estejam alerta para os sinais de aviso, as crianças com este transtorno provavelmente não serão diagnosticadas, (PUREZA, 2018, p.16).

O garoto teve vários outros professores, porém, somente esse conseguiu perceber que havia algo de errado com o Ishaan. Mesmo não sabendo a princípio que o aluno era disléxico, teve um olhar atento diante da tristeza apresentada pelo garoto. A partir dessa situação, teve a atitude de investigar sobre a vida do aluno, procurando saber sobre o seu histórico de vida, indo atrás do seu colega de mesa para perguntar mais informações a seu respeito. Como citado anteriormente, Pureza (2018), acredita na dificuldade em diagnosticar a dislexia e que esse diagnóstico deve ser feito a partir de uma equipe multidisciplinar, porém, como o professor e a família estão em constante contato com os alunos, eles acabam sendo os primeiros a observarem os sintomas apresentado pelas crianças. Para que isso aconteça, torna-se necessário que o professor conheça as características do transtorno, isso se dá através de uma formação adequada, além de precisarem estar sempre atentos aos sinais manifestados pelos alunos em sala de aula. Cabe aos professores e a família conversarem entre si caso notem qualquer manifestação de dificuldade de aprendizagem escolar da criança, essa atitude ajudará em um possível diagnóstico do transtorno.

Rapeti (2007) acredita na importância da família e dos professores estarem sempre atentos aos sinais manifestados pela criança, além de procurar saber a história pessoal do aluno, bem como o seu desempenho na leitura e escrita, para que não confundir a dislexia com indisciplina e preguiça.

Em uma hora e quarenta e nove minutos, é exibida a cena onde o professor mostra ao Ishaan o seu caderno com desenho em movimento, o aluno fica surpreso. Logo após, ele diz que irá contar uma história de um garoto. Ele inicia contando a história de um garoto que não sabia ler e escrever, mesmo tentando muito, ele não conseguia lembrar que o B vem depois do A, que as palavras eram suas inimigas e dançavam na sua frente. Estudar causava um sentimento de terror. Nada fazia sentido, o alfabeto dançava. Um dia o garoto falhou e desmoronou nos estudos, as pessoas riam dele, mas a coragem do garoto ninguém podia arrancar. Certo dia ele encontrou o ouro, o mundo passou a ser maravilhoso com uma teoria

que ele contou. O professor mostra o quadro de Albert Einstein e o garoto fica surpreso. Ele ainda conta a história de Leonardo da Vinci, relatando que ele tinha dificuldade em ler e escrever e vai até o quadro para mostrar como ele escrevia. Ele escreve no quadro e pergunta aos alunos se eles conseguem ler, e eles respondem que não. A escrita estava espelhada, então o professor pega um espelho e coloca ao lado do quadro e pergunta se eles conseguem ler, eles respondem que sim. O professor relata histórias de outros famosos que tinham dificuldades com as letras, como a de Walt Disney. O professor finaliza dizendo o porquê está contando isso aos alunos, e diz que é porque existem pedras preciosas entre nós, que são pessoas que desafiaram os caminhos do mundo, que tinham pensamentos diferentes e que nem sempre eram entendidos pelas outras pessoas, mas mesmo assim, eles conseguiram vencer. Os alunos foram fazer a atividade fora da sala de aula e quando estão saindo, o professor pede para que o Ishaan fique e diz a ele que teve um nome que ele não disse nessa história, talvez pelo fato dele não ser tão famoso, mas que o problema é igual ao dele e que o nome dessa pessoa é Ram Shankar Nikumbh, no caso, o seu professor. O garoto fica surpreso em saber que o professor passou pelo mesmo problema que ele. Então o professor conta que quando era pequeno, passou por problemas de aprendizagem e que seu pai nunca o entendeu e sempre o rotulava, achando que ele era bagunceiro e que arrumava desculpas para não estudar.

O professor do Ishaan, quis mostrar ao aluno que famosos também passaram pela mesma situação em que ele se encontra. Foi a maneira que ele encontrou de mostrar a ele que é possível vencer e enfrentar essa dificuldade.

Pureza ressalta que:

Descobrir a dislexia não pode ser jamais sinônimo de insucesso, pois descobrir a dislexia é tão somente descobrir que esse indivíduo tem mais uma diferença como todos têm, todos são diferentes e essa consciência e apoio que o disléxico precisa ter deve estar fundamentada na família, ou seja, a família precisa saber que esse transtorno só será apenas mais obstáculo que a sua criança precisará enfrentar até a sua formação [...] (PUREZA, 2018, p.22).

A partir dos apontamentos da autora, podemos concluir que a dislexia não impede a criança de alcançar o sucesso escolar, pois, deve ser vista apenas como uma diferença e não como um impedimento para a aprendizagem do aluno. No caso do aluno disléxico, ele pode obter o sucesso, desde que enfrente essa dificuldade com o apoio da família e da escola.

A autora ainda afirma que:

Conhecer as causas e fazer um diagnóstico precoce pode oferecer a essas pessoas um incentivo para que elas possam exercer essa criatividade, aumentando desta forma seu desempenho, livrando-as futuramente de uma baixa auto-estima, e as fazendo enxergar que apesar das dificuldades enfrentadas em virtude do transtorno, elas podem através da ajuda necessária contar com uma vida de sucesso, sobretudo no que tange a área profissional, (PUREZA, 2018, p. 13)

Baseado nisso, podemos acreditar na possibilidade de uma vida de sucesso do aluno disléxico, isso quando o diagnóstico é feito precocemente e ele conta com a ajuda e apoio de profissionais da área da educação, da família e tenha o acompanhamento da equipe multidisciplinar. A atitude do professor perante ao aluno, é de extrema importância para a autoestima do Ishaan, pois, a partir da história relatada pelo professor, ele passou a confiar no seu potencial e ver que é possível obter uma vida de sucesso. Diversos famosos passaram pela dificuldade que o Ishaan está enfrentando, bem como o seu professor, e todos venceram e possuem uma carreira de sucesso. O apoio e compreensão por parte do professor pode contribuir de maneira positiva para o enfrentamento e superação da dislexia.

Ainda sobre a atitude do professor diante do problema apresentado pelo aluno, em uma hora e cinquenta e nove minutos, é exibida a cena onde o professor resolve procurar pelo diretor do colégio para conversar a respeito do Ishaan. O diretor alega já saber sobre o que ele tem a dizer, porque outros professores já reclamaram do aluno e que acredita que ele não dura o ano na escola. Para a surpresa do diretor, o professor diz que Ishaan é um garoto maravilhoso, que ele apenas tem um problema chamado dislexia. O diretor diz que o professor o ajudou, pois, agora ele sabe o que falar com o pai do aluno e que acredita que o lugar de Ishaan é em uma escola especial. O professor discorda do diretor e diz que Ishaan é um aluno com inteligência acima da média e que ele tem todo o direito de estar em uma escola normal, ele precisa apenas da ajuda deles. O diretor questiona como o garoto irá se virar no colégio. O professor responde que ele conseguirá com a ajuda dos professores, porém, o diretor pergunta como eles terão tempo para isso e diz ser uma missão impossível. O professor se disponibiliza para trabalhar com o Ishaan, para a surpresa do diretor. O professor diz que toda criança tem o seu talento, e mostra a pintura que o garoto fez, mostrando que ele é um artista. O professor diz ao diretor que o aluno precisa de uma chance, caso contrário, ele

irá se perder. Ele se oferece para trabalhar individualmente com o garoto e pede para que a sua letra e sua ortografia sejam ignoradas por um tempo, pois, enquanto isso ele irá trabalhar com o aluno e ele terá melhoras gradualmente. Ele pede também para que o aluno seja testado oralmente, afinal, o conhecimento é conhecimento, sendo escrito ou falado. O diretor aceita a proposta do professor.

Diante dos acontecimentos nessa cena do filme, percebemos a importância de o professor saber lidar com os alunos que possuem dislexia, além de ser necessário que trabalhe com esse aluno, procurando meios de intervir e criando possibilidades de aprendizagem. Cisca e Rodrigues explanam que:

Em se tratando de intervenção, há consenso de que o ensino infantil e as séries iniciais representam uma “janela de oportunidades” para se prevenir problemas com a leitura (assim como outros problemas de aprendizagem). Além disso, na ausência de intervenção se observa aumento de discrepância de desempenho, quando comparado aos seus pares, ao longo das séries posteriores, (CIASCA e RODRIGUES, 2016, p.89)

Cisca e Rodrigues (2016, p.94) ainda abordam sobre a importância da adaptação das intervenções a partir da necessidade de cada aluno. Ressaltando que “[...] são necessárias também adaptações variadas no contexto escolar, de modo que o aluno possa evoluir no seu processo acadêmico. Tais adaptações devem ser implementadas, segundo as características e necessidade do aluno”.

Ainda sobre a adaptação das práticas educativas Lona (2014), denota que a criança que possui dislexia aprende em um ritmo diferente, e isso se faz necessário que a escola adapte as suas práticas de acordo com esse aluno, levando em conta as suas especificidades. Essa postura inclusiva da escola, pode contribuir para o sucesso escolar dos alunos disléxicos.

No caso do Ishaan, quando o professor começa a desenvolver com ele o trabalho separadamente, trabalhando a leitura e escrita em aulas particulares, o aluno começa a se desenvolver. Para a realização dessa intervenção, o professor precisou de contar com a ajuda dos outros professores que passaram a não exigir do aluno, respeitando a sua limitação. Por isso, é de grande importância o trabalho em conjunto entre os profissionais da área. O garoto após receber o apoio necessário, teve uma grande melhora no seu desenvolvimento e até mesmo na sua autoestima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todo estudo realizado, podemos concluir que os problemas de aprendizagem e o transtorno da dislexia, são dificuldades que com o intermédio de uma equipe multidisciplinar, da escola e o apoio da família podem ser amenizados e solucionados, visto que esses possuem um papel fundamental no processo de aprendizagem da criança disléxica. Para que isso seja possível, é de suma importância que a instituição escolar tenha professores capacitados para identificar possíveis dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos seus alunos.

Constatamos que é muito importante que a escola procure a família da criança para conversar sobre o problema apresentado pelo aluno, com o objetivo de orientá-la a respeito de como agir diante do problema e mostrar que a parceria entre a escola e a família se faz necessária no processo escolar da criança com dislexia. Além disso, é preciso que façam uma investigação sobre o histórico do aluno, procurando saber como é o contexto familiar em que ele está inserido.

Em análise às cenas do filme, podemos concluir como a família pode interferir tanto positivamente, quanto negativamente no desenvolvimento escolar da criança e como esta possui uma grande influência nesse processo. O papel da família é de extrema importância, já que é no ambiente familiar que a criança recebe a sua base, ou seja, os seus primeiros ensinamentos, cabendo à escola dar continuidade nesse processo juntamente com a família, preparando a criança para viver em sociedade.

Com base nesse estudo, refletimos a respeito do papel da família diante do desenvolvimento escolar da criança que possui dificuldade de aprendizagem, ressaltando que não cabe apenas a escola a responsabilidade de intervir junto ao aluno, é também responsabilidade da família ser participante desse processo. Muitas vezes nos deparamos com situações em que familiares culpam a escola pelo fracasso escolar do filho, mas não cabe apenas à escola ser responsável pelo sucesso escolar do aluno.

O apoio e afeto da família para com os filhos, pode contribuir de maneira significativa no enfrentamento da dificuldade de aprendizagem e colaborar para o seu desenvolvimento, afinal, a família não deve apenas dar condições necessárias para a sobrevivência dos filhos, como também manter laços afetivos e dar apoio emocional aos filhos. A ausência desse apoio pode agravar ainda mais a situação da criança, deixando-a deprimida, triste e com a auto estima baixa, além de que pode dificultar no enfrentamento de possíveis problemas que a criança venha a ter que enfrentar em sua fase escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Joana Paula; ANDRADE, João Maria. **As dificuldades de aprendizagem e os problemas emocionais e de conduta na sala de aula.** II Congresso Internacional de Educação Inclusiva. Campina Grande, 2016.

AZEVEDO, Luciana. **As transformações da família.** O Portal dos Psicólogos, Rio de Janeiro, 2015.

BRAGA, Simone; SCOZ, Beatriz; MUNHOZ, Maria Luiza. **Problemas de aprendizagem e suas relações com a família.** Revista Psicopedagogia, 2007.

CALDERARO, Rosana Simão; CARVALHO, Cristina Vilela de. **Depressão na infância: um estudo exploratório.** Psicologia em Estudo. v. 10, n. 2. p. 181 – 189, 2005.

CARNEIRO, Gabriela Raeder da Silva; MARTINELLI, Selma de Cassia; SISTO, Fermino Fernandes. **Autoconceito e Dificuldades de aprendizagem na escrita.** Psicologia: Reflexão e Crítica. Porto Alegre, v. 16, n. 3. 2003.

CASARIN, Nelson; RAMOS, Maria. **Família e aprendizagem escolar.** Relato de experiência, volume 24, edição 74, 2007.

CHECHIA, Valéria Aparecida; ANDRADE, Antônio dos Santos. **O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar.** Estudos de Psicologia, p. 431-440, 2005.

CIASCA, Sylvia; RODRIGUES, Sônia. **Dislexia na escola: identificação e possibilidades de intervenção.** Rev. Psicopedagogia, 2016.

COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação.** Transtorno de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais 2 ed. (v. 3). Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

COUTINHO, M. L. R. **Tecendo por trás dos panos: a mulher brasileira nas relações familiares**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia, 2007.

FABRIS, Elí. **Cinema e Educação: um caminho metodológico**. Educação e Realidade, jan/jun, 2008.

Gil, Antônio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2009.

GRIPP, Gabriela; FARIA, Evelise. **A família diante da dificuldade de aprendizagem da criança**. Universo Acadêmico, Taquara, v. 7, n.1, jan. /dez. 2014.

LIMA, Tatiana; SILVEIRA, Livia. **Dislexia: Que bicho é esse?**. IV Semana de Integração: XIII Semana de Letras, XV Semana de Pedagogia e I Simpósio de Pesquisa e Extensão (SIMPEX). Campus Inhumas, Goiás, 8 a 13 de junho de 2015.

LIMA, Ricardo Franco. **Sintomas Depressivos e Funções Cognitivas em Crianças com Dislexia do Desenvolvimento**. 2011. Dissertação (Mestre em Ciências Médicas) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 2011.

LONA, Isabel Maria Monteiro de Sousa. **A Escola e a Dislexia, uma Maneira Diferente de Aprender**. 2014.

MARTURANO, Edna Maria. **Recursos no Ambiente Familiar e Dificuldades de Aprendizagem na Escola**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 135-142, maio/ago.1999.

NEVES, Marisa Maria Brito da Justa; ARAÚJO, Claisy Maria Marinho. **A questão das dificuldades de aprendizagem e o atendimento psicológico às queixas escolares**. Aletheia,

Canoas, v. 1, n. 24, p. 161-170, dez. 2006.

OSTI, Andréia; BRENELLI, Rosely Palermo. **Sentimentos de quem fracassa na escola: análise das representações de alunos com dificuldades de aprendizagem.** Psico – USF, v.18, n. 3, p. 417-426, Bragança Paulista, set/dez, 2013.

PACHECO, Lilian Miranda Bastos. **Diagnóstico de dificuldades de aprendizagem. Temas em Psicologia, Pituba,** v. 13, n. 1, p. 45-51. 2005.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes – conceitos e metodologia (s).** VI Congresso SOPCOM, Abril de 2009.

PUREZA, Frécia Fernanda Franco, **Dislexia, família e escola: reconhecimento e aceitação de crianças com distúrbios no aprendizado.** Universidade Federal do Pará campus universitário de castanhal faculdade de pedagogia 2018.

RIBEIRO, Florbela Lopes. **A Criança Disléxica e a Escola.** 2008. 90 f. Monografia (Pós-Graduação em Educação Especial) – Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, 2008.

RAPETI, Cristiane Araújo. **Preguiça? Desatenção? Indisciplina? Não. Pode ser dislexia.** 2007. 24 f. Monografia (Especialista em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de surdos) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. 2007

SANTOS, L. C. e Marturano, E. M. (1999). **Crianças com dificuldade de aprendizagem: um estudo de seguimento. Psicologia Reflexão e Crítica,** v. 12, n. 2, pp.377-394.

SOUZA, Adriana Regina Marques de; SISTO, Firmino Fernandes. **Dificuldades de aprendizagem em escrita, memória e contradições.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 5, n. 2, p. 39-47, jan. /dez. 2001.

VIGLUS, Darcy. **O filme na sala de aula: um aprendizado prazeroso.** Rede Estadual de

Ensino do Estado do Paraná do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), 2009.

Como estrelas na Terra, toda criança é especial, (Direção: Aamir Khan, 2007, acesso Netflix em 10-05-2018).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
Instituto de Ciências Humanas e Sociais

Certifico que o trabalho de conclusão de curso intitulado **“A importância da família no processo de aprendizagem escolar da criança: Diálogos com o filme “Como estrelas na terra: toda criança é especial”** de autorias das alunas **Cássia Divina Lopes de Carvalho e Paula Yoshi Silva Matsumura Severino** foi aprovado sem recomendações de alteração pela banca examinadora e que estou de acordo com a versão final do trabalho.

A handwritten signature in blue ink, which appears to read 'M. Torres', is positioned above a horizontal line.

Prof. Dr. Marco Antônio Torres
Orientador
Mariana, 06 de dezembro de 2018